

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – maio de 2025

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais avançou 0,2% na comparação entre maio e abril na série com ajuste sazonal. O indicador é uma proxy da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão da alta de 0,3% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais), enquanto as importações de bens industriais permaneceram estáveis, conforme mostra a tabela 1.

A alta na série dessazonalizada sucedeu recuo de 0,6% em abril. Com isso, o trimestre móvel encerrado em maio cresceu 0,9% na margem, quando comparado com aquele encerrado em fevereiro. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 4,5% em relação a maio de 2024, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 3,3%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 6,3% em maio, contrastando com a elevação de 2,8% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE). Ambas apontam para uma aceleração, como ilustra o gráfico 1.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou expansão de 5,6% na margem. Com isso, o trimestre móvel registrou queda de 4,1%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, avançou 0,3% na série dessazonalizada, após variação nula no período anterior. Com isso, o setor apresentou elevação de 0,5% no trimestre móvel encerrado em maio. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve crescimento nulo. Já a transformação registrou alta de 4,4%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram 13,1% e 2,5%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho

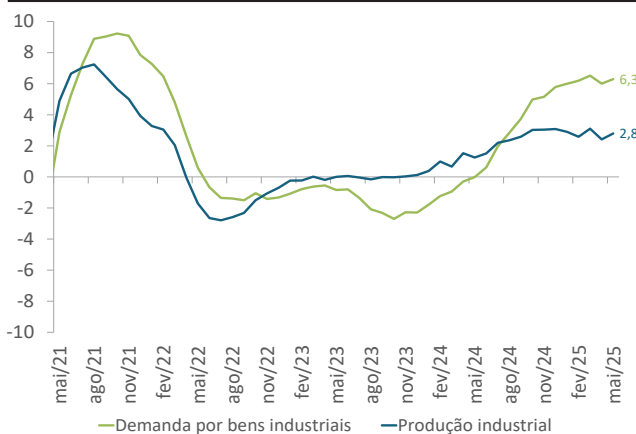
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de julho de 2025.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta um desempenho homogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. Com exceção do consumo aparente de bens de capital (-2,6%), todas as demais registraram crescimento na margem, com grande destaque para a demanda por bens de consumo duráveis, que registrou alta de 9,5%. Na comparação dessazonalizada em médias móveis o resultado foi similar, com destaque novamente para o grupo duráveis (7,5%). Nas comparações interanuais, a demanda por bens de consumo semi e não duráveis foi a única a recuar (-1,7%). No acumulado em doze meses, todos os grupos cresceram, sobretudo os de bens de capital e bens de consumo duráveis, com altas de 17,3% e 16,4%, respectivamente.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Mar./25	Abr./25	Maió/25	Trim. ²	Mar./25	Abr./25	Maió/25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,1	-0,6	0,2	0,9	4,5	0,8	4,5	3,3	4,7	6,3
Bens Nacionais	2,0	-1,0	0,3	1,1	4,0	-0,4	3,0	2,2	2,1	3,1
Bens Importados	-6,5	-0,3	0,0	1,6	6,2	5,6	9,8	7,2	14,5	17,9
Produção Industrial (PIM-PF)	1,2	-0,2	-0,5	1,0	3,4	-0,5	3,3	2,1	1,8	2,8

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Mar./25	Abr./25	Maió/25	Trim. ¹	Mar./25	Abr./25	Maió/25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	0,1	-0,6	0,2	0,9	4,5	0,8	4,5	3,3	4,7	6,3
Extrativa Mineral	1,0	-21,1	5,6	-4,1	24,1	15,2	0,0	13,1	7,7	5,2
Transformação	-0,6	0,0	0,3	0,5	3,2	-0,2	4,4	2,5	4,5	6,5
Grandes categorias										
Capital	-23,9	0,4	-2,6	-9,9	0,6	-0,1	3,5	1,3	13,3	17,3
Intermediários	0,4	0,5	1,0	1,2	4,2	3,3	6,3	4,7	4,7	6,0
Consumo	2,0	-1,1	1,4	2,8	1,6	-4,6	1,6	-0,5	0,7	3,8
Duráveis	-0,1	5,8	9,5	7,5	-4,4	2,5	18,1	5,6	8,4	16,4
Semi e não duráveis	1,8	-2,1	0,0	1,7	2,9	-6,1	-1,7	-1,7	-0,9	1,3

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que oito segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que reduziu o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 36,4%, ante 59,1% em abril. Entre os setores com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos alimentos e veículos, com altas de 1,6% e 1,3% na margem, respectivamente. O destaque negativo ficou por conta do segmento informática, que retrocedeu 5,1%. Em relação ao trimestre móvel, doze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada. Destacaram-se os segmentos veículos e alimentícios, com altas de 4,9% e 1,9%, respectivamente, como mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, dezessete segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em maio, em relação ao mesmo período de 2024. Os segmento máquinas e equipamentos se destacou (14,6%), seguido pelo consumo aparente de outros equipamentos de transporte (14,4%). No tocante ao trimestre móvel, quinze setores registraram aumento em comparação a maio de 2024. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, dezessete segmentos tiveram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte e veículos, com altas de 37,8% e 15,4%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Mar./25	Abr./25	Mai/25	Trim. ¹	Mar./25	Abr./25	Mai/25	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	0,1	-0,6	0,2	0,9	4,5	0,8	4,5	3,3	4,7	6,3
Indústria extrativa	1,0	-21,1	5,6	-4,1	24,1	15,2	0,0	13,1	7,7	5,2
Indústria de transformação	-0,6	0,0	0,3	0,5	3,2	-0,2	4,4	2,5	4,5	6,5
Produtos alimentícios	0,3	0,5	1,6	1,9	1,2	-5,8	3,1	-0,5	0,2	-0,8
Bebidas	4,8	0,4	-0,4	3,0	2,9	0,2	2,3	1,8	-0,8	-0,3
Produtos do fumo	2,5	34,7	-17,4	15,0	-4,0	2,8	2,3	0,7	0,8	8,5
Produtos têxteis	0,2	0,7	1,1	2,0	11,5	5,6	12,6	9,9	12,5	11,0
Artigos do vestuário e acessórios	4,3	-1,0	2,2	3,2	4,3	-4,7	4,4	1,1	2,3	6,7
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,3	-0,3	1,7	4,4	1,7	-1,4	9,6	3,2	1,7	4,0
Produtos de madeira	-1,6	5,8	7,7	0,5	-12,1	-3,2	10,9	-1,8	-2,0	2,2
Celulose, papel e produtos de papel	-0,7	4,4	-4,6	1,3	-6,2	1,5	-7,6	-4,3	-5,7	-1,4
Impressão e reprodução de gravações	-1,1	-2,1	2,2	-6,1	-18,1	-18,6	-10,8	-15,9	-11,3	-6,9
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,2	-3,1	-2,6	-1,8	1,1	-3,4	-4,7	-2,5	-2,4	-0,8
Produtos químicos	-2,1	3,2	-1,5	-0,1	8,4	5,0	10,4	7,9	9,0	10,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	7,0	0,1	-1,4	2,8	13,8	4,8	1,5	6,2	8,4	7,5
Produtos de borracha e de material plástico	-1,8	0,8	1,4	0,9	-2,0	-3,0	3,1	-0,7	1,1	5,0
Produtos de minerais não metálicos	-0,5	-0,1	-1,3	-0,6	0,1	-2,3	1,3	-0,3	1,7	4,2
Metalurgia	-1,1	-2,1	-0,5	-1,0	12,9	3,9	2,9	6,4	6,4	7,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,0	-2,0	-2,2	-3,1	4,4	-0,6	-0,5	1,1	3,9	8,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-1,4	1,7	-5,1	-1,8	2,3	0,9	1,7	1,6	2,6	14,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,3	-1,0	-2,7	-4,5	4,9	-1,1	-0,9	0,9	8,2	14,5
Máquinas e equipamentos	0,1	0,7	-0,2	-0,3	7,7	5,9	14,6	9,4	12,9	12,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,0	2,6	1,3	4,9	-1,1	-4,8	12,5	2,1	5,7	15,4
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-63,8	9,5	-4,2	-34,0	7,0	12,5	14,4	11,4	55,8	37,8
Móveis + produtos diversos	1,0	-3,5	-0,6	0,3	3,9	-3,2	3,5	1,4	5,6	8,8

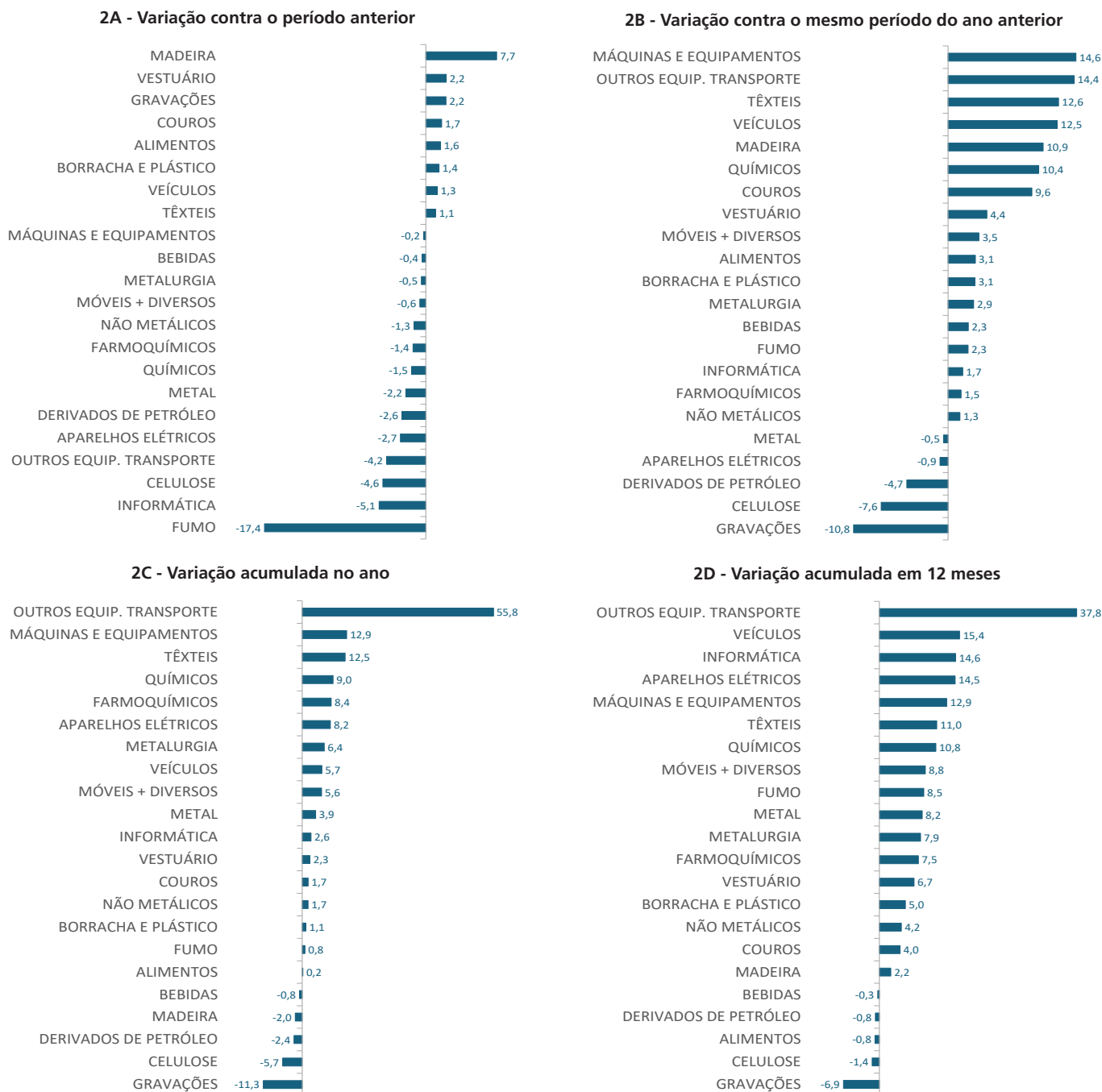
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2

Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Marcelo Guedes Peçly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
